

# Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1011

GUIMARÃES, 3 de Junho de 1951

Redacção e Adm., R. da Rainha, 55-D Tel., 4313  
Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## NOVO PRESIDENTE

Na ocasião em que tínhamos o direito de esperar do nosso prestimoso conterrâneo, sr. Martins da Costa, uma acção, como presidente do município, enérgica, decidida, definitivamente orientada, depois de já familiarizado com a engrenagem da administração municipal e de ter tido tempo para estudar e amadurecer o seu plano de solução para tantos e instantes problemas essenciais de que depende o progresso do concelho, justamente quando o sr. Martins da Costa podia começar a dar-nos a satisfação de um mais intenso impulso ao mecanismo administrativo, a má sorte de Guimarães atravessa-se-lhe no caminho e obriga-o a desistir dos seus bons propósitos.

Temos pena. Sucede-lhe o sr. dr. Augusto Cunha; os escolhos do cargo que patrioticamente assume, com manifesto sacrifício das suas comodidades, mas também em evidentes condições de independência que tão úteis podem ser para o bem da terra, se delas quiser e souber tirar os efeitos convenientes, não lhe devem ser desconhecidos pois já por longo tempo o exerceu como vice-presidente. Não teremos, por isso, que esperar muito para que a sua actividade se faça sentir e nos mostre que tem a consciência de que as responsabilidades da efectividade das funções da presidência do município diferem muito, na sua grandeza, das de um simples substituto que se restringe a suprir as necessidades correntes do expediente vulgar. E que o sabe, mostrou-o na resistência que lhe foram feitas para que aceitasse o lugar.

Na sua qualidade de médico, conhecedor das exigências modernas de uma boa manutenção da saúde pública, e de homem culto e asseado, capaz de apreciar e desejar que a sua terra se apresente limpa e os seus habitantes aprendam que nem as ruas nem as suas próprias casas podem continuar na porcaria que a todos nos infecta e envergonha, é de esperar que não se farão demorar as suas providências para que, mesmo antes das obras longas e custosas do saneamento, de que, no entanto, é indispensável ir desde já cuidando, se acabe imediatamente com as montureiras, com os depósitos de estrume que em cada lar citadino alvarmente se mantêm, na insensibilidade que o hábito criou para o fedor e na ignorância dos benefícios para a saúde de uma casa limpa.

Não nos parece que baste o anúncio da passagem de uma carreta problemática em dois dias da semana para recolha do lixo em algumas ruas. É necessário estabelecer esse serviço diariamente em toda a cidade e fazer visitas de inspecção a todas as casas para acabar com as esterqueiras existentes numa grande parte delas.

segue, também pode fazer-se e conseguir-se em Guimarães; é uma questão de compreender e querer; uma questão de inteligência, sensibilidade, educação e boa vontade.

O sr. dr. Augusto Cunha é, felizmente para si e todos nós, um homem independente, que não precisa de se vergar perante quaisquer conveniências ou caprichos estranhos, que

Conclui na 2.ª página.

M.

## DESALENTO

*O vendaval varreu tudo o que tinha,  
Ruiu o meu castelo de ilusões.  
Já não vejo os poentes, à tardinha,  
E já não sonho alto em meus serões.*

*Por que é que não voltou se outrora vinha  
Trazer-me a doce Musa inspirações?...  
Eu já não ouço o choro da fontinha  
E já não ouço os gritos dos pavões...*

*Vou pela estrada fora como um cego  
Agarrado ao bordão, que é o meu apego,  
E vou com esta vida esfarrapada*

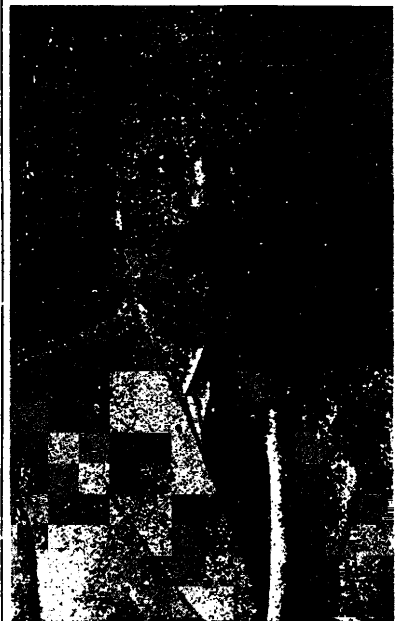
*Sem aquela vontade de querer,  
Sem aquela alegria de viver,  
De quem no mundo já não vale nada...*

Maio de 1951.

DELFIN DE GUIMARÃES.

## Tomou posse o novo Presidente da Câmara

Em Braga, no Governo Civil, realizou-se, na terça-feira última, o acto de posse do novo presidente da Câmara Municipal de Guimarães, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, ao qual assistiram pessoas do maior destaque desta cidade e os srs. presidentes das Câmaras de Braga, Vila Nova de Famalicão,



Dr. Augusto Ferreira da Cunha  
Presidente da Câmara

Póvoa de Lanhoso e de Terras de Bouro, e o presidente da Junta de Provisão do Minho, dr. Feliciano Campos.

Entre a assistência, viam-se os srs. comendador Alberto Pimenta Machado, Francisco Quintas, Gaspar Paúl, eng.º Alberto Costa, Mário Meneses, P.º Avelino Borda, dr. Leopoldo Martins de Freitas, dr. Carlos Saraiva, dr. Castro Ferreira, dr. Machado Guimarães, P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, eng.º Eleutério Martins Fernandes, António Faria Martins, coronel Mário Cardoso, presidente da Sociedade de Martins Sarmento; dr. Américo Guerreiro, reitor do Liceu de Guimarães; José Mendes Ribeiro Júnior, comandante da L. P.; Alfredo Guimarães, director do Museu de Alberto Sampaio; dr. Francisco Pereira Zagalo, José F. Rosas Guimarães, alferes Diamantino Morgado, tenente Manuel Pires, comandante da P. S. P.; P.º Luís Gonzaga da Fonseca, Alfredo Lopes Correia, Abílio Cabral, Armando Diniz Dias Corais, Tomás Rocha dos Santos, Narciso de Sousa Lobo, José Rodrigues Guimarães, António T. de Melo, Guilherme Folhadela, Julião Carneiro da Silva, João das Neves, Manuel Flávio Faria, Aprígio da Cunha Guimarães, Manuel Alves de Oliveira, Umberto Pinheiro, alferes Leite da Cunha, José Luis de Almeida, Manuel Gonçalves, dr. João Fernandes de Freitas, Amaro de Faria, dr. Gonçalo Lindoso, Oli-

veira Pinto, Artur Baptista Vieira, Manuel de Freitas, Joaquim José Ribeiro de Azevedo, João Ribeiro Dias, José Pinheiro, José de Oliveira, etc., etc., assim como as corporações dos B. V. de Guimarães, Vizela e Taipas e outras colectividades, com os seus estandartes. Lido o auto de posse pelo sr. dr. Elias Gonçalves e feito o juramento pelo novo presidente, o sr. major Nery Teixeira usou da palavra para manifestar o seu prazer por ver ali reunido o escol de Guimarães e a sua máguia pela saída do sr. João Martins da Costa (Aldão), que a falta de saúde não permitiu continuasse à frente de um cargo que tanto prestigiou. Referindo-se ao novo presidente, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, diz que ele é o perfeito homem de bem, o valor de que Guimarães necessita para satisfazer os anseios da sua gente laboriosa, uma figura que goza de crédito ilimitado em todos os sectores da nobre cidade.

O sr. presidente da Câmara de Braga, António Santos da Cunha, associou-se às palavras do sr. Governador Civil e felicitou o sr. dr. Augusto Cunha, desejando-lhe, em seu nome e no da comissão distrital da U. N., que ali representava, as maiores prosperidades a bem do

seu concelho que, por si só, vale quase o nome de Portugal. O presidente cessante usou também da palavra para manifestar ao sr. Governador Civil o seu reconhecimento por toda a colaboração que lhe prestou durante os dois anos que exerceu as funções de presidente do município e para



Engenheiro Alberto Costa Guimarães  
Vice-Presidente da Câmara

saudar o seu sucessor, sr. dr. Augusto F. da Cunha, cuja personalidade e amor a Guimarães enalteceu.

Também usaram da palavra os srs. dr. Carlos Saraiva, em nome dos vereadores da Câmara, José de Oliveira Pinto, conselheiro municipal e José de Oliveira, em nome das Juntas de Freguesia, todos exaltando a personalidade do novo presidente, as suas qualidades de inteligência e o seu amor a Guimarães.

Finalmente, o sr. dr. Augusto Cunha agradeceu as palavras que lhe dirigiram e afirmou o propósito firme de continuar a trabalhar com entusiasmo pela grandeza e prestígio da cidade-berço da nacionalidade.

Naquele mesmo dia e após o acto a que nos acabamos de referir, foi convidado, para assumir a vice-presidência do município vimaranense, lugar que aceitou depois de muito instado e de que deve em breves dias tomar posse, o nosso estimado conterrâneo, sr. eng.º Alberto Costa, cujas qualidades de inteligência e carácter, aliadas a um forte desejo de ser útil à sua Terra, todos conhecem já de sobejo, muito sendo por isso de esperar da sua acção dentro do nosso município.

Notícias de Guimarães apresenta seus respeitosos cumprimentos aos srs. dr. Ferreira da Cunha e eng.º Alberto Costa, felicitando-os e desejando-lhes as maiores prosperidades no desempenho das suas funções.

### João M. Rodrigues Martins da Costa

*Esteve há dias na nossa Redacção, onde veio agradecer a modesta mas leal colaboração prestada pelo nosso jornal durante o tempo em que exerceu as funções de Presidente do Município, cujo lugar a falta de saúde o obrigou a abandonar, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).*

*Registamos com muito reconhecimento a gentileza da sua visita.*

### Salão de Cultura Estética da M. P.

Esteve na nossa redacção, onde se dignou apresentar cumprimentos e agradecer a colaboração que o «Notícias» prestou ao IV Salão Provincial de Estética da M. P., o ilustre Sub-Delegado Regional sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

Gratos nos confessamos nós por esta amável deferência.

## A Cidade de ZURIQUE festeja agora o seu Centenário

A primeira fase dos festejos comemorativos decorreu no passado mês de Abril. Então, a grande metrópole suíça, a maior cidade da Confederação, estadeou um cortejo histórico e folclórico dos mais notáveis que a roda do sol tem iluminado, em que figuraram nada menos de 5.000 pessoas. Numa «feérie» de encantar, desfilando pelas principais artérias da grande cidade helvética num percurso de mais de quatro quilómetros e cuja passagem durou cerca de três horas, a pé, a cavalo, em carros característicos, rústicos, históricos e alegó-



ZURIQUE, a Catedral mandada construir por Carlo Magno

ricos, esse grandioso cortejo desfilou com sumptuosidade evocando seis séculos de vida intensa deste cantão suíço. A história, desde 1351, data em que Zurique entrou para a Confederação, até 1848, foi contada numa forma inédita ao povo que enchia a cidade, o ano solene em que se votou a nova constituição política, que ainda hoje rege os destinos do país. Dois grupos principais representaram os acontecimentos mais importantes da política, da história e da cultura de Zurique numa figuração curiosíssima das artes e ofícios dos tempos idos em que o trabalho teve naturalmente particular exibição e valiosa.

Na manhã de 25 de Abril queimou-se o «Boogg», o tradicional boneco de palha que simboliza o Inverno que passou. Em plena praça do Sechselauten, perto do lago, em meio de grande alarido o povo deu largas ao seu entusiasmo quando o pespego espetado num alto madeiro

## UMA PEDRA FORA DO SEU LUGAR

Em 30 de Junho de 1654, D. João IV dando cumprimento a um voto solene das Côrtes realizadas em 25-3-1646 mandou uma Carta às Câmaras Municipais do país, ordenando-lhes: que tizessem colocar nas entradas das cidades e vilas uma pedra epigráfica que memorasse o juramento e voto solene a Nossa Senhora, elevada a Padroeira da Nação.

Esta ordenação do rei foi levada a efeito em várias terras, inclusivé Guimarães, Barcelos, Ponte do Lima e outras. Três foram as lápides esculpidas em granito que a Câmara de Guimarães mandou colocar em vários lugares públicos. Uma destas é visível no cunhal extremo direito que forma um arco do edifício dos antigos Paços do Concelho.

Das três pedras, porém, uma delas corre o fado irreverente dos trambolhões, sem haver ainda encontrado um lugar condigno.

Esteve esta pedra alguns anos poisada no interior da Capela Real de S. Miguel do Castelo, até àquele dia em que um dos últimos restauradores do monumento a lançou para fora, abandonando-a ao garrotio.

Foi justo este procedimento? Por muito pouco ou nada que se seja da grei católica, a verdade é que a referida

pedra traduz uma evocação solene, respeitável. Qualquer pessoa medianamente culta, compreenderá que o procedimento havido para com a citada lápide votiva merecia outro tratamento — e o mais modesto seria agasalhá-la, recolhe-la em lugar menos profano que o chão para onde a atiraram, abandonando-a.

Que significa o desinteresse votado a esta pedra votiva neste meio de tantas manifestações de fé católica?

Qualquer expediente oficial tomado sobre esta matéria, já não se afervora na obrigação que se lhe impunha em evitar este escândalo de profanação.

Pode esta lápide não ter originalidade por se tratar de uma cópia de outras similares. Pode não ter o mérito de merecer entrar numa galeria de Museu. O que não falta a esta pedra é um significado religioso.

Mais: As palavras nela gravadas exprimem um acontecimento nacional.

Se hoje o facto consagrado não tem o mesmo alto sentido que lhe deu a geração do século XVII, nem por isso ele é banal para que lhe não liguemos importância — vá lá! — alguma importância.

O descerramento das três lápides foi em 8 de Dezembro de 1655 — dia que a Igreja





